



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

A visão da imprensa sobre os monarquistas no contexto do Plebiscito sobre a Forma e o Sistema de Governo (1993)

AUTOR PRINCIPAL: Roberto Biluczyk

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Alessandro Batistella

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar uma breve contextualização sobre a atuação da frente que defendia a restauração da monarquia no Brasil, a partir da votação no Plebiscito sobre a Forma e o Sistema de Governo, em 21 de abril de 1993, noticiada em veículos da imprensa brasileira. Na ocasião, o eleitor brasileiro participou de uma eleição, onde deveria optar entre a monarquia e a república como formas e entre o parlamentarismo e o presidencialismo como sistemas de governo. A referida disputa eleitoral colocou em evidência a família Orleans e Bragança, por meio de seus interessados no cargo de rei. A imprensa se utilizou dos conflitos e relações da Família Real para apresentar sua cobertura relativa ao pleito.

DESENVOLVIMENTO:

Diante do panorama da Assembleia Nacional Constituinte, em 1988, o deputado paulista Antônio Henrique Bittencourt Cunha Bueno articulou a remoção de uma cláusula pétrea que impedia a contestação da república como forma de governo. A partir de então, apresentou a ideia de que o eleitor optasse por meio de um Plebiscito sobre permanecer no modelo republicano ou retornar à monarquia, extinta no Brasil em 1889.

Vitorioso na aplicação de sua ideia, após ganhar apoio de deputados parlamentaristas, somando suas demandas à proposta de votação, Cunha Bueno iniciou a organização de seu movimento, contemplando a necessidade de conciliação e divulgação dos ideais monárquicos, os quais passavam pela imagem da Família Real, que se encontrava em



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



discreta atuação pública desde a queda do regime, noventa e nove anos antes. Junto a isso, precisaria lidar com conflitos internos a respeito de direitos sucessórios e tradicionais.

Logo, a partir dos primeiros passos para a implantação da ideia, duas das principais revistas da imprensa brasileira passaram a acompanhar em suas pautas o desenrolar da causa monárquica, prestando maior atenção, especialmente, no próprio deputado monarquista e nas atividades pessoais e familiares dos Orleans e Bragança. Enfatizando desavenças e opiniões contraditórias, Manchete e Veja organizaram um farto material de instrução, a quem gostaria de conhecer em detalhes os pretendentes ao trono brasileiro, segundo seus olhares.

Com isso, as revistas, ao longo de seis anos, reforçaram-se como veículos informativos habilitados sobre o tema, emitindo, no entanto, pareceres sobre o desenvolvimento da campanha, interferindo igualmente no pensamento do leitor/eleitor de 1993, de acordo com seus próprios interesses.

A utilização de publicações oriundas de órgãos da imprensa em pesquisas históricas percebe-se relativamente recente, em meio a transformações paradigmáticas. Sendo assim, possibilita-se a interpretação de novos sinais, em meio a originalidade da fonte e ao estudo de fatos tidos como mais próximos da contemporaneidade – a História do Tempo Presente.

Em meio ao inusitado, com dificuldade em convencer o eleitor sobre a seriedade do movimento, após a presença centenária da República, a monarquia saiu derrotada do Plebiscito de 1993. No entanto, acredita-se que a referida discussão demonstrou o funcionamento das instituições democráticas reforçadas pelas escolhas constitucionais, as quais proporcionaram a plena liberdade para difusão de ideias, por mais que estas não tenham despertado interesse de aplicação junto ao povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Junto aos estudos históricos, analisar o Plebiscito sobre a Forma e o Sistema de Governo ajuda a entender encaminhamentos da história política brasileira, ao longo de seu período considerado. Observar os desdobramentos midiáticos da política contribui à elucidação do papel da imprensa junto à opinião pública, no que rege o desenvolvimento referido.

REFERÊNCIAS

BUENO, Cunha. Por que o Parlamentarismo Monárquico? In: SERRA, José; PALMEIRA, Vladimir; BUENO, Cunha; BARROS, Edgard de. Parlamentarismo ou Presidencialismo? República ou Monarquia? São Paulo: Contexto, 1993.

A graphic for the VI SEMANA DO CONHECIMENTO event. It features a collage of colorful icons representing various fields of knowledge: a DNA helix, a tree, a musical note, a water molecule (H2O), a person, a book, a calculator, and a globe. The text "VI SEMANA DO CONHECIMENTO" is prominently displayed in white, bold, sans-serif font over a dark, textured background.

VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. “Vote no Rei”: o plebiscito brasileiro de 1993. In: Café História – história feita com cliques. 2010. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/vote-no-rei-o-plebiscito-de-1993/>.

DE LUCA, Tânia Regina. Fontes Impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos.

In: PINSKY, Carla Bassanesi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2004. 12ª ed.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS